



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DOS AMBIENTES DA BIBLIOTECA PÚBLICA COMO FATOR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

ANALYSIS OF THE VARIABLES OF PUBLIC LIBRARY ENVIRONMENTS AS A FACTOR FOR SOCIOCULTURAL DEVELOPMENT

Alessandro Rasteli (Unesp) - alessandrasteli@yahoo.com.br

Rosângela Formentini Caldas (Unesp) - rcaldas@marilia.unesp.br

Resumo: Em função de sua própria existência e relevância, caberá à biblioteca pública atuar e corrigir as deficiências do passado, criando uma interação adequada com a comunidade e implantando serviços e produtos que facilitem o acesso, a produção e a apropriação cultural. Assim, o desenvolvimento sociocultural das comunidades está associado aos papéis desempenhados pelas bibliotecas públicas. As relações da biblioteca com a construção de cultura e seus ambientes interferem nas formas de apropriação do conhecimento e de construção de sentidos, obrigando-nos a refletir sobre os processos aí implicados. O desenvolvimento da biblioteca pública está relacionado com as variáveis (situacionais e individuais) nela presentes. Desse pressuposto, decorre o objetivo do estudo: descrever as variáveis (situacionais e individuais) que se relacionam com os ambientes interno e externo das bibliotecas públicas. O estudo tem orientação teórica, cujo método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, suscitando autores pertinentes para o entendimento de temas como o capital intelectual, o capital humano, os ambientes informacional e organizacional e a atuação do bibliotecário como gestor. Cabe à biblioteca pública atuar no processo de aprendizagem contínua, de apropriação cultural para a construção do conhecimento, da cidadania e da identidade social. Além de preservar a memória cultural, a biblioteca precisa construir uma interlocução promissora com a comunidade, compreendendo que essa dialogia se situa na base de sua existência.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Apropriação cultural. Ambiente informacional.

Abstract: In function of the public library existence and relevance, it will be up to this institution to act and correct the deficiencies of the past, creating an adequate interaction with the community and implanting services and products that facilitate the access, production and cultural appropriation. Thus, the communities' sociocultural development is associated with the roles played by public libraries. The relations of the library to the construction of culture and its environments step in the forms of appropriation of knowledge and construction of senses, forcing us to reflect on the processes involved in these appropriations. The development of the public library is related to the variables (situational and individual) present in it. From this perspective, the purpose of this study is to describe the variables (situational and individual) that are relate to the internal and external environments of public libraries. The study has a theoretical orientation, whose method used was the bibliographical research, highlighting the relevant authors for the understanding of themes such as intellectual capital, human capital, informational and organizational

environments and the role of the librarian as manager. It is role of the public library to act in the process of continuous learning, cultural appropriation for the construction of knowledge, citizenship and social identity. In addition to preserving cultural memory, the library needs to build a promising dialogue with the community, understanding that this dialogue is the base of its existence.

Keywords: Public Library. Cultural appropriation. Informational environment.

1 INTRODUÇÃO

Qualquer retrospecto das bibliotecas brasileiras não será capaz de resgatar aspectos ufanistas. No longínquo, resgata-se que nossas primeiras bibliotecas surgiram nos interiores das construções religiosas, livros trazidos na missão ultramarina pelos religiosos nas primeiras bagagens, obras que comporiam os primeiros acervos das bibliotecas escolares.

Lentamente os acervos foram sendo erigidos no decorrer do século XVI e XVII, pois as dificuldades em sua apropriação se deparavam em diversas ordens, muito embora, através de contrabando, várias obras aportaram aqui na escuridão da clandestinidade, em direção às mãos dos colonos.

Com a dissolução da Companhia de Jesus em 1759 pelo Marquês de Pombal, tanto o ensino colonial como as bibliotecas escolares se desorganizam e declinam. “O destino trágico das bibliotecas e arquivos dos conventos brasileiros foi consumado pelos anos em que se seguiram e, em 1851, não havia quase nada que aproveitar, [...]” (SANTOS, 2010, p.53).

Somente em 1814, o Rio de Janeiro passa a dispor de uma biblioteca pública aberta ao público – cujo acervo atravessou o Atlântico com a família real. Antes disso, porém, em 1811, foi fundada em Salvador a sua primeira biblioteca pública estadual. A Biblioteca Pública da Bahia fora forjada não pela administração local, mas sim por um grupo de homens letrados, que liam às escondidas em clubes maçônicos livros franceses de ideias filosóficas e políticas.

Na segunda metade do século XIX, diversas bibliotecas foram surgindo, impulsionadas como ferramentas do progresso pelos ideais do positivismo, em direção ao processo civilizatório (DENIPOTI, 2004).

Após um período de esplendor, muitas bibliotecas desmoronaram, sucumbindo ao descaso, à falta de investimentos públicos, a ausência de visão dos

gestores, aos locais improvisados, acervos desatualizados e compostos apenas de doações, instalações precárias e carência de recursos humanos adequados.

Atualmente, apesar dos inúmeros problemas, a biblioteca é vista como um indispensável aparelho para suprir as necessidades culturais e informacionais da comunidade. Em função de sua própria existência e relevância, caberá à biblioteca pública atuar para corrigir as deficiências do passado, criando uma interação adequada com a comunidade e implantando serviços e produtos que de fato facilitem o acesso, a produção, a fruição e a apropriação cultural.

Para Bernardino e Suaiden (2011), um dos serviços da biblioteca pública é a introdução de projetos culturais, atendendo aos seus objetivos de disseminar a cultura e a leitura. Ao suprir as necessidades informacionais e culturais da comunidade, a biblioteca pública posiciona-se como um polo cultural e informacional.

Cada vez mais, a ideia de biblioteca pública como lugar estanque, guardião do conhecimento, passiva, à espera da comunidade, é questionada em contraposição a espaços mediadores, de socialização, interação, construção de sentidos e de apropriação cultural. Para Chartier (1999), a apropriação cultural é tida como atividade de invenção, apropriação e de produção de significados. Nas bibliotecas, construímos significados através da interação nas práticas em torno da leitura e escrita, da literatura, dos eventos culturais e das artes, entre outros fluxos informacionais.

Salienta-se que as relações da biblioteca pública com a cultura e seus ambientes interferem nas formas de construção de sentidos, e conseqüentemente, na apropriação da cultura, sugerindo refletir sobre as características aí implicadas. Nesse prospecto, balizar discussões envolvendo as bibliotecas públicas e o desenvolvimento sociocultural das comunidades tornam-se relevantes, oportunos, complexos e desafiadores.

Práticas de gestão resultantes da capacitação adequada de gestores culturais, bem como uma postura comprometida por parte das instituições públicas, diretamente relacionadas ao exercício da vida cultural tendem a possibilitar que ideias criativas saiam do estágio de projeto e se tornem realidade concreta para as comunidades envolvidas (MELO, 2011).

Revelado esses aspectos, acredita-se que o desempenho da biblioteca pública está altamente associado com as variáveis (situacionais e individuais) nela

presente, já que são vários os fatores que se relacionam, afetam e interferem em seus processos mediadores.

Desse pressuposto, decorre o objetivo do estudo: descrever as variáveis (situacionais e individuais) que se relacionam com os ambientes interno e externo das bibliotecas públicas.

A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Longe de ser uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, Marconi e Lakatos (2010, p.166), exprimem que a pesquisa bibliográfica “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

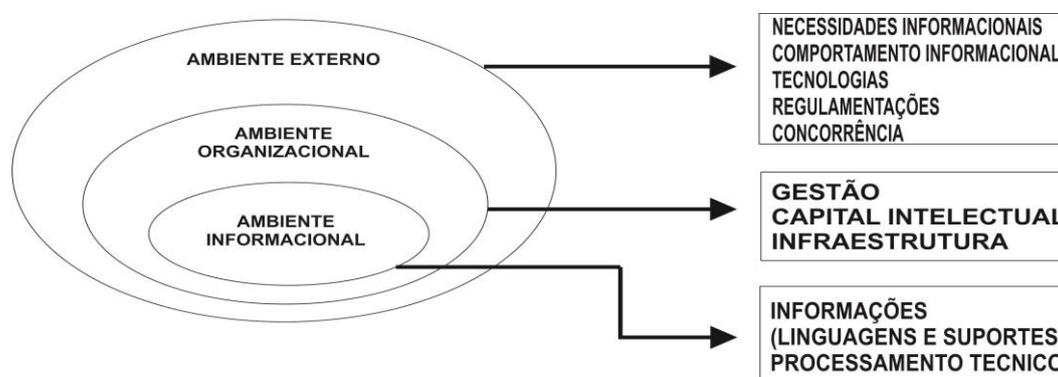
Para se desenvolver os temas, utilizou-se buscas com as seguintes palavras-chave: ambiente informacional e organizacional, gestão de biblioteca pública. No primeiro momento, realizou-se uma discussão sobre a estrutura interna da biblioteca, destacando seus ambientes informacional e organizacional. No segundo momento, procurou-se descrever o ambiente organizacional, o bibliotecário e o capital humano.

2 AMBIENTE INTERNO: ESTRUTURA INFORMACIONAL E ORGANIZACIONAL

Acompanha-se com Davenport (2002) que os ambientes informacional, organizacional e externo das instituições se inter-relacionam.

A competitividade, a globalização, as soluções e aplicações tecnológicas, os fluxos informacionais, entre outras condicionantes, compõem o ambiente externo que a seu turno influencia o ambiente interno da biblioteca.

Figura 1 – Os ambientes da biblioteca pública



Fonte: elaboração própria.

O ambiente informacional está inserido e sujeito às influências dos ambientes organizacional e externo; diz respeito às informações disponibilizadas, ao

processamento técnico da informação e suas mediações implícitas. Também refere-se aos fluxos informacionais disponibilizados por suportes vários (materiais bibliográficos impressos e virtuais) e linguagens múltiplas (informações veiculadas em diversas linguagens como a música, cinema, teatro, dança, contação de histórias).

O ambiente organizacional relaciona-se com a gestão da biblioteca, com o desenvolvimento do capital intelectual dos profissionais, estendendo-se aos espaços físicos, aos serviços disponibilizados, as práticas realizadas e a infraestrutura em geral.

O ambiente externo, por sua vez, influencia diretamente o desenvolvimento da biblioteca, abarcando os comportamentos informacionais, as políticas públicas vigentes, as regulamentações públicas, as necessidades da comunidade, as tendências informacionais e culturais e os recursos tecnológicos disponíveis para as novas formas de comunicação e produção de sentidos.

O desenvolvimento cultural constitui-se quando existe a participação de experiências propiciadas pela cultura, através de práticas culturais. A construção do conhecimento é consequente da interação de vários elementos que se inter-relacionam, e que juntos são resultantes na produção de sentidos e significados.

Na construção do conhecimento, os ambientes das bibliotecas públicas desempenham extraordinárias instâncias mediadoras, abrindo-se em múltiplas possibilidades interativas.

Figura 2 – Os ambientes informacional e organizacional da biblioteca pública



Fonte: elaboração própria.

As bibliotecas públicas se caracterizam como espaços de construção permanente da cultura, cujo potencial está em influenciar, modificar e transformar o

modo de vida das pessoas em direção à qualidade de vida, ou seja, ao desenvolvimento sociocultural.

A estrutura organizacional da biblioteca é constituída por pessoas, denominadas de capital intelectual com atribuições individuais que, relacionando-se com outros tipos de elementos (outras pessoas, tempo, espaço, materiais e informação).

A biblioteca pode ser pensada como um sistema, cuja combinação intencional de capital intelectual, tecnologias e estruturas diversas têm por alvo atingir determinados objetivos. Esse sistema estende-se em elementos formadores das variáveis situacionais e individuais presentes nos ambientes. Cada elemento é expresso pela sua própria característica, por sua relação com outros elementos e pelas restrições externas de cada um deles.

Na intersecção entre o desempenho satisfatório e adequado das variáveis situacionais e individuais da biblioteca, resulta-se em possibilidades de transformação. Essa transformação implica no desenvolvimento e junção dos elementos que constituem as variáveis situacionais e individuais. As condições dessas variáveis irão indicar a geração de produtos e serviços, ou seja, a produção de práticas discursivas com fins de apropriação cultural.

Em relação a variáveis situacionais, toma-se como fator relevante o prédio onde funciona a biblioteca. Em muitos municípios brasileiros a biblioteca pública municipal tem prédio próprio, construído especialmente para esse fim. Outras vezes, são utilizados prédios já existentes, adaptados para instalar as precárias bibliotecas. Em outros casos, no entanto, a biblioteca pública está instalada em uma pequena sala da prefeitura, da escola ou de outra instituição do município, relegada às últimas instâncias e sem dispor de nenhuma política cultural.

A biblioteca pública deve oferecer serviços e materiais específicos tendo em vista as faixas etárias e para aqueles que, por alguma razão, apresentam dificuldades ou impossibilidades em utilizar serviços e materiais regulares, como as minorias linguísticas, pessoas portadoras de necessidades especiais ou aqueles que se encontram em hospitais ou prisões.

Coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte apropriados e tecnologia moderna, bem como materiais convencionais. Alta qualidade e adequação às necessidades e condições locais são fundamentais. [...] Coleções e serviços não podem ser objeto de nenhuma forma de censura ideológica, política

ou religiosa, nem de pressões comerciais (ANTUNES; CAVALCANTE; ANTUNES, 2000, p.14).

Os serviços devem ser fisicamente acessíveis a todos da comunidade. Isso requer que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações corretas para leitura e estudo, assim como possuir tecnologias adequadas e horário de funcionamento convenientes aos usuários. Isso implica também a extensão dos serviços aqueles impossibilitados de frequentar a biblioteca. As atividades dos processos mediadores (implícitas e explícitas)¹ são representadas pelo relacionamento entre os elementos que compõem as variáveis situacionais e as individuais, formando a estrutura organizacional da biblioteca.

A estrutura organizacional da biblioteca pública reflete na qualidade em que as atividades são realizadas. Nesse caso, a congruência das variáveis situacionais e individuais resulta em espaços, serviços e ações que propiciarão a apropriação cultural. A transformação do ambiente da biblioteca pública é resultante do equilíbrio das variáveis situacionais e individuais.

Acredita-se na relevância da participação da comunidade na tomada de decisões em relação a estratégias e metas a serem alcançadas pelas bibliotecas públicas. No entanto, de modo geral, a participação da sociedade na administração dos espaços culturais é ínfima.

Nesse caso, associações como “amigos da biblioteca”, são criadas em função de impulsionar tal instituição. A participação da sociedade na articulação de ideias e concretização de objetivos é fundamental para a transformação dos ambientes das bibliotecas. Milanesi (1997) corrobora com esse posicionamento dizendo que formas associativas que se integram à direção oficial dos equipamentos públicos são a garantia de sua adequação aos interesses coletivos.

¹ Para Almeida Júnior (2009), os processos de mediação da informação derivam-se em mediação explícita e implícita. A mediação explícita acontece nos espaços onde a presença da comunidade é real, relacionando-se com atividades nas quais existe um alto grau de interação entre as pessoas e o bibliotecário, como a Disseminação Seletiva da Informação (DSI), o Serviço de Referência e Informação (SRI) e a Mediação da Leitura (real e virtual). A mediação implícita ocorre nos espaços onde as atividades (seleção, armazenamento e processamento) são desenvolvidas sem a presença física e imediata do usuário.

2.1 O BIBLIOTECÁRIO E A GESTÃO DE PESSOAS

Pontes Júnior (2010) diz que a função administrativa nas bibliotecas, mesmo após a invenção da imprensa na Europa Ocidental, permaneceu praticamente inexistente durante os séculos seguintes em detrimento de preocupações apenas com a preservação e organização de acervos.

A eficiência de um serviço público de informação/ação cultural dependerá fundamentalmente da qualidade do seu capital humano (MILANESI, 1997). A competência na administração da biblioteca vai além de códigos, normas e acervos bem organizados, como acontece em várias bibliotecas municipais.

Acompanha-se com Silva e Silva (2012), que o bibliotecário-gestor que souber integrar habilidades, aprendizado coletivo, tecnologias e conhecimentos, poderão atuar efetivamente na satisfação de seus usuários/clientes, além de investirem na sua própria carreira profissional.

No ambiente organizacional da biblioteca, a gestão de pessoas é uma atividade que visa, além do próprio desenvolvimento individual e profissional do bibliotecário, suscitar a sensibilidade, os conhecimentos, as habilidades, a criatividade, as atitudes e as competências dos seus colaboradores, a fim de serem atingidos os objetivos traçados pela instituição.

Nesse quesito, Pinto e González (2010), argumentam que a gestão de pessoas é a função que permite a colaboração eficaz dos constituintes da empresa, empregados, funcionários, agentes e demais recursos humanos, para alcançar os objetivos organizacionais e individuais.

Estima-se essencial que toda a equipe tenha em mente a missão e os objetivos da instituição como elementos norteadores na formulação e planejamento de estratégias no plano de intervenções na comunidade. Desse modo, revela-se relevante que os bibliotecários possam atuar de modo que se possibilite a ênfase nos focos de aprendizagem, gerando assim subsídios ao desenvolvimento criativo da equipe e sua participação nas tomadas de decisões. A integração da equipe no processo decisório institucional alavanca as possibilidades das organizações conseguirem atingir seus objetivos e metas com excelência (PINTO; GONZÁLEZ, 2010).

A inovação, originalidade, criatividade e o desejo de posicionar a biblioteca como um centro indispensável à comunidade são componentes imperativos aos

gestores de bibliotecas. A busca no estabelecimento de conexões entre os sujeitos da comunidade numa rede de afetos é fator para trocas e rituais sociais no compartilhamento de experiências e saberes.

Todavia, para que as bibliotecas públicas possam se desenvolver, fazendo-se necessárias à comunidade, a análise e o desenvolvimento do capital intelectual implicam-se em imprescindíveis.

Para Santiago Júnior e Santiago (2007, p.38), “o capital intelectual tem um conceito amplo que abrange os conhecimentos acumulados por uma organização, relativos a pessoas, metodologias, patentes, projetos e relacionamentos”. Esse entendimento é fundamentado a partir dos capitais: intelectual, humano, estrutural, organizacional, de inovação e de processo.

O capital intelectual diz respeito aos atributos adquiridos nos indivíduos para o alcance de objetivos individuais e institucionais e que gerem valor. Nessa vertente, o conceito de capital intelectual se relaciona com toda capacidade, conhecimento, habilidade e experiências individuais dos colaboradores de uma organização para realizarem as atividades. Pinto e González (2010, p.104) acreditam que o sucesso de uma organização “depende diretamente do desempenho e do conhecimento de cada pessoa no sistema”.

Soto e Suescún (2015, p.780) também corroboram na afirmativa de que os “recursos humanos competentes y suficientes: son la condición fundamental para que las bibliotecas públicas se transformen en espacios dinâmicos”.

Na gestão de pessoas, como fator de investimento no capital intelectual para a geração de benefícios futuros, podem ser avaliados os seguintes procedimentos:

- a) Mapear e reconhecer talentos e conhecimentos dos integrantes da equipe;
- b) Enaltecer o poder de criatividade de cada colaborador;
- c) Focar na formação de uma equipe dinâmica, valorizando o capital humano, através de investimentos em treinamentos, palestra e oficinas para o aprimoramento de habilidades;
- d) Desenvolver fortes qualificações na equipe para relações interpessoais.

Os conhecimentos adquiridos ao longo da vida pelos colaboradores não podem ser desperdiçados, ignorados, em detrimento de uma atuação voltada exclusivamente para esferas técnicas. Ainda se percebe que em várias bibliotecas públicas municipais, além dos bibliotecários não terem uma preocupação maior com

a sua educação continuada, tornam-se exclusivamente realizadores de processamentos técnicos.

Soto e Suescún (2015, p.780) ainda salientam a postura e “la presencia permanente de personal bibliotecario creativo, suficiente y competente permitirá a la biblioteca posicionarse, moverse y transformarse en la medida que cambia el entorno”.

As atividades desenvolvidas pela biblioteca pública têm sua justificativa na construção do conhecimento nas várias esferas do saber da comunidade. A intervenção da biblioteca entendida como atuação na defasagem cultural em seu entorno, exige-se compreender a sua dimensão como um equipamento útil para a vida do cidadão.

3 O AMBIENTE EXTERNO

A preponderância entre o trinômio “interação, informação e conhecimento” se manifesta quando os objetivos da biblioteca pública, materializados através de práticas sociais e culturais, sejam capazes de fortalecer a comunidade, estabelecendo conexões facilitadoras em busca de uma sociedade crítica e democrática.

Na oportunidade de conexão e de relacionamento com a comunidade, repensar a biblioteca pública e seus papéis é estratégia a ser efetivada. Percebe-se que são vários os anseios em relação à biblioteca pública, o que torna oportuno inquirir: para que servem as bibliotecas públicas?

Almeja-se que a biblioteca pública possa suprir as demandas informacionais e culturais da comunidade em geral. Contudo, se percorrermos um circuito de bibliotecas públicas pelas várias cidades no Brasil, verificar-se-á que essas instituições estão vazias e que são poucos os membros da comunidade que a frequentam.

No combate que se trava para responder às inquietações da sociedade sobre o seu papel, a biblioteca pública perde cada vez mais prestígio e poder, deixando de ser o centro disseminador da informação (SUAIDEN, 2000).

Portanto, para que o equipamento informacional e cultural seja eficiente na formação da cidadania e na melhoria da qualidade de vida da sociedade, sugerem-se alguns caminhos:

- a) Incentivar à leitura em diferentes suportes e linguagens;
- b) Contribuir no processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo habilidades na busca e no uso da informação;
- c) Disponibilizar informações utilitárias para a solução de problemas do cotidiano;
- d) Estudar e solucionar as necessidades informacionais e culturais da comunidade;
- e) Buscar apoio em políticas culturais públicas;
- f) Viabilizar a biblioteca pública como um centro de cultura.

Cabe, portanto, aos gestores priorizarem o desenvolvimento das responsabilidades da biblioteca pública de acordo com a realidade local, identificando e solucionando novas demandas. Rasche e Varvakis (2006) observam que os serviços é que vão conferir à biblioteca sua dinâmica, sua capacidade de transpor estatísticas e estabilidade de seus acervos, permitindo a concretização da sua função social. Essa função social pede uma relação constante entre o que se pode chamar de *corpus* da biblioteca, suportes documentais, pessoal, informação, conhecimento, cultura e público utilizador.

Frente à complexidade que perpassa todo o processo de produção e comunicação das informações, ganhou relevo a compreensão acerca da dinâmica da geração e uso da informação, o que motivou o aparecimento dos estudos em torno dos fluxos informacionais, nos quais os usuários adquiriram *status* de categoria determinante no processo, cuja satisfação de suas necessidades consiste em um dos elementos centrais e constitutivos das metas do trabalho com a informação (GOMES, 2014).

Todavia, Suaiden (2000, p.58) defende que “na verdade, ainda são poucas as bibliotecas públicas que elaboram diagnósticos sobre as necessidades informacionais, estudos e perfil dos usuários”.

O estudo da comunidade é relevante para o desenvolvimento de produtos e serviços, para se conhecer quem são os sujeitos formadores desse núcleo social, observando as suas diferenças e peculiaridades individuais, com fins de se identificar problemas e apontar medidas para as soluções.

À medida que a biblioteca periodicamente elabora diagnósticos representativos quanto às aspirações da comunidade, o grau de interação entre ambos poderá aumentar, fortalecendo indicadores que podem possibilitar a elaboração de um planejamento estratégico. Geralmente o planejamento estratégico possibilita a execução de metas a curto, médio e longo prazo (SUAIDEN, 2000).

O ambiente externo da biblioteca pública é composto por esferas que interferem diretamente nas demandas de serviços e produtos. Davenport (2002, p.247), escreve que “[...] as empresas devem adequar-se pelo menos minimamente a seus ambientes externos. Essa condição é particularmente importante para o ambiente informacional da empresa”.

Nessa circunstância, a biblioteca pública deve:

- a) adaptar-se ao mundo exterior;
- b) investigar os fatores externos em busca de transformações a que deve responder;
- c) moldar as condições exteriores, por intermédio de serviços e produtos, visando a sua própria existência e relevância social.

A biblioteca pública deverá se adaptar aos avanços sociais e tecnológicos, aos novos paradigmas, moldando-se aos diversos fatores exteriores que influenciam a sua estrutura interna. Nesse aspecto, Soto e Suescún (2015, p.785) determinam que:

La innovación de los servicios tiene que ver con la capacidad de la biblioteca de adaptarse a las condiciones de su entorno y la necesidad de una reflexión y acción permanente sobre los métodos, resultados e impacto de los servicios que ofrece.

Desse modo, verifica-se que a avaliação dos serviços prestados pressupõe mudanças qualitativas e/ou quantitativas. Para Almeida Júnior (2013, p.103) “a avaliação é um juízo de valor aplicado a dados recolhidos, levantados ou observados”.

A avaliação exige uma discussão sobre a própria noção de biblioteca: o que a fundamenta, quais os parâmetros que a regem, qual sua real finalidade, seus principais objetivos, o perfil da comunidade, as formas de desenvolver suas mediações, quais as prioridades que determina, como se relaciona com a comunidade, os meios utilizados para permitir uma participação efetiva dessa

comunidade na sua gestão, são alguns dos pontos expressos por Almeida Júnior (2013).

A alteração da realidade presenciada pelas bibliotecas públicas brasileiras não se restringe a um único tópico. Todos os elementos que constituem as variáveis situacionais e individuais devem ser analisados, avaliados e melhorados. A partir disso, as “paredes” das bibliotecas poderão ser rompidas, circunscrevendo a comunidade, considerando o todo social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas públicas se caracterizam como espaços de construção permanente da cultura, cujo potencial está em influenciar, modificar e transformar o modo de vida das pessoas em direção à qualidade de vida, ao desenvolvimento sociocultural.

As bibliotecas públicas seguem no século XXI com desafios para atuarem às diversas variantes políticas, sociais e tecnológicas. A sobrevivência da biblioteca está diretamente relacionada à execução de suas missões, o que pressupõe em suprir os anseios e as necessidades da comunidade.

A apropriação cultural passou a assinalar a relevância das ações de mediação para favorecer o acesso e uso da informação, privilegiando a dialogia, a troca de informações, o compartilhamento e o debate em torno delas, condições necessárias ao processo de construção do conhecimento e apropriação dos conteúdos, substrato da formação de protagonistas sociais e culturais (GOMES, 2014).

O paradigma da apropriação cultural suscita a biblioteca pública em atuar como uma instituição mediadora, sob o foco da formação e fortalecimento da identidade social da comunidade. E, mais ainda, destaca a biblioteca como viabilizadora de espaços para a intervenção social e cultural, para a afirmação das diversidades culturais, para o fortalecimento de grupos e etnias, para o dialogismo e construção de sentidos.

Para a excelência no desenvolvimento dos processos mediadores (serviços e produtos), a equipe deve adotar a educação continuada, para que se possa desenvolver as competências, tornando imprescindível a necessidade de capacitação em termos abrangendo conhecimento, habilidades e atitudes.

Cabe aos bibliotecários conhecimentos múltiplos, atualizados, que lhes permitam compreender e atender às demandas diversas da comunidade. A

educação profissional do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados. Programas de extensão e educação de usuários devem ser promovidos visando auxiliar a comunidade a se beneficiar de todos os recursos disponíveis das bibliotecas.

Como produtora de sentidos e significados, a biblioteca propicia a apropriação cultural desenvolvendo práticas informacionais e culturais, gerando condições necessárias à construção do conhecimento e ao desenvolvimento dos elementos formadores da cultura, o que resulta para a comunidade em desenvolvimento social e qualidade de vida.

As bibliotecas públicas podem oferecer serviços descentralizados, tendo em vista a heterogeneidade da comunidade, proporcionar serviços e programas aos que não têm a oportunidade de utilizar a biblioteca, como os serviços às populações rurais, aos que moram em bairros periféricos, aos idosos, aos portadores de necessidades especiais, estrangeiros e imigrantes e migrantes).

Cabe à biblioteca pública atuar no processo de aprendizagens, letramentos, de apropriação cultural para a construção do conhecimento, da cidadania e da identidade social. Além de preservar a memória cultural, a biblioteca precisa construir uma interlocução promissora com a comunidade, compreendendo que essa dialogia se situa na base de sua existência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS>. Acesso em: 29 abr. 2017.

ANTUNES, W. A.; CAVALCANTE, G. A.; ANTUNES, M. C. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**: manual. 2. ed. São Paulo: Global, 2000.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIKEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.4, p.29-41,

out./dez., 2011. Disponível em:
<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/9607>. Acesso em: 14 fev. 2017.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Imprensa Oficial; UNESP, 1999.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução Bernadete S. Abrão. São Paulo: Futura, 2002. Disponível em: <<http://amormino.com.br/livros/20141114-ecologia-informacao.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

DENIPOTI, C. Templos do progresso: instituições de leitura no Brasil oitocentista. In: PIERONI, G.; DENIPOTI, C. (Orgs.). **Saberes brasileiros: ensaios sobre identidade: séculos XVI a XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GOMES, H. F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.19, número especial, p.151-163, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2264>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, T. O mundo misturado: imbricações entre cultura e gestão cultural. In: BARROS, J. M.; OLIVEIRA, J. (Org.). **Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural**. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. Disponível em: <http://observatoriodadiversidade.org.br/arquivos/pensar_agir.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2017.

MILANESI, L. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 3. ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

PONTES JUNIOR, J. Função gerencial em organizações informacionais. In: BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. (Org.). **O profissional da informação na gestão: uma coletânea**. Campinas: Akademika, 2010.

PINTO, A. L.; GONZÁLEZ, J. A. M. O profissional bibliotecário como gestor de pessoas. In: BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. (Org.). **O profissional da informação na gestão: uma coletânea**. Campinas: Akademika, 2010.

RASCHE, F.; VARVAKIS, G. Bibliotecas públicas e seus serviços. In: CUNHA, M. V. da; SOUZA, F. C. (Orgs.). **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTIAGO JÚNIOR, J. R. S.; SANTIAGO, J. R. S. **Capital intelectual: o grande desafio das organizações**. São Paulo: Novatec, 2007.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p.50-61,

jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SILVA, K. A.; SILVA, L. C. Competências essenciais demandadas aos bibliotecários-gestores que atuam em bibliotecas universitárias: um estudo dos profissionais de Goiânia–GO. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QYJ.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

SOTO, A.; SUESCÚN, S. Servicios innovadores en las bibliotecas públicas de Colombia. Resultados de un estudio Delphi. **El profesional de la información**, Barcelona, v.24, n.6, p.778-786, 2015. Disponível em: <<http://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2015.nov.09>>. Acesso em 30 de set. 2016.

SUAIDEN, E. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p.52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2016.